

Stella
Stella

Stella
Stella

Stella
Stella

Stella
Stella

Stella
Stella

Stella
Stella

CARTA AO PRÊMIO JABUTI: STELLA

Jandir Jr.¹

LETTER TO *JABUTI* PRIZE: STELLA
CARTA A LO PREMIO *JABUTI*: STELLA

1 Doutorando pelo PPG em Estudos Contemporâneos das Artes da UFF. Assistente de Educação e Arte no Museu Bispo do Rosário. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6509959708800000>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6621-9767>. E-mail: mailexpressivo@gmail.com

RESUMO

Reino dos bichos e dos animais é o meu nome foi publicado originalmente em 2001 e tornou conhecido o nome de Stella do Patrocínio, autora do *falatório* (termo da própria autora) que deu origem ao livro. Gravada na Colônia Juliano Moreira – complexo manicomial em que foi internada por décadas –, teve trechos de suas falas transcritos muito depois de seu falecimento. Os áudios só foram disponibilizados na íntegra vinte e um anos após o livro, graças ao esforço empreendido por Sara Ramos em sua dissertação de mestrado. Com a intenção de somar às leituras que tem apontado problemáticas na celebração irrestrita de Stella do Patrocínio como poeta, contrapondo a isso à privação do cuidado em liberdade e da possibilidade de decidir por si mesma que sofreu (concernente às políticas de Estado no século XX contra pessoas negras e diagnosticadas, e suas marcas até hoje na assistência à saúde e cultura nacionais), esta carta foi enviada ao Prêmio Jabuti, ao qual o livro foi indicado em 2002. Endereçada junto a algumas páginas da coletânea *Escritos de Artistas: anos 60/70*, nas quais foram suprimidas todas as palavras de um dos seus capítulos, com exceção de um sobrenome, a carta argumenta sobre a importância das respostas negativas que Stella empreendeu durante as conversas gravadas, e que na sua maioria não foram transcritas no livro indicado ao prêmio. Entendendo que os não de Stella, sua busca por quietude, têm uma importância tão grande quanto a de seu *falatório*.

Palavras-chave: Stella do Patrocínio; Prêmio Jabuti; Escritos de artistas; Recusa; Silêncio.

ABSTRACT

Reino dos bichos e dos animais é o meu nome was originally published in 2001, making known the name of Stella do Patrocínio, author of the *falatório* (speech) (term of the author herself) that inspired the book. Recorded at *Colônia Juliano Moreira* – a psychiatric complex where she was interned for decades – excerpts of her speech were transcribed long after her death. The full audio recordings were made available only twenty-one years after the book, thanks to the effort made by Sara Ramos in her dissertation. With the intention of contributing to the discussions that highlight the problematic aspects of the unrestricted celebration of Stella do Patrocínio as a poet, contrasting this with the deprivation of care in freedom and the right to decide for herself that she was suffering (related to state policies in the 20th century against Black and diagnosed individuals, and their lasting impacts on health assistance and cultural scenario in Brazil), this letter was sent to the *Jabuti* Prize, to which the book was nominated in 2002. Addressed along with some pages from the anthology *Escritos de Artistas: anos 60/70*, in which all the words from one of its chapters were omitted except for a surname, the letter argues for the importance of the negative responses that Stella provided during the recorded conversations, most of which were not transcribed in the book nominated for the prize. Understanding Stella's refusals, her quest for quietude, as being as important as her *falatório*.

Keywords: Stella do Patrocínio; Jabuti Prize; Artists' writings; Refuse; Silence.

RESUMEN

Reino dos bichos e dos animais é o meu nome fue publicado originalmente en 2001 y dio a conocer el nombre de Stella do Patrocínio, autora del *falatório* (término de la autora misma) que dio origen al libro. Grabada en la *Colônia Juliano Moreira* – un complejo manicomial en el que estuvo internada durante décadas – tuvo fragmentos de sus palabras transcritos mucho después de su fallecimiento. Los audios solo fueron puestos a disposición en su totalidad veintiún años después del libro, gracias al esfuerzo realizado por Sara Ramos en su disertación. Con la intención de sumar a las lecturas que han señalado problemáticas en la celebración irrestricta de Stella do Patrocínio como poeta, contraponiendo esto a la privación del cuidado en libertad y de la posibilidad de decidir por sí misma que sufrió (relacionado con las políticas de Estado en el siglo XX contra personas negras y diagnosticadas, y sus marcas hasta hoy en la asistencia a la salud y la cultura brasileña), esta carta fue enviada al Premio *Jabuti*, al cual el libro fue nominado en 2002. Dirigida junto a algunas páginas de la antología *Escritos de Artistas: anos 60/70*, en las que se suprimieron todas las palabras de uno de sus capítulos, excepto un apellido, la carta argumenta sobre la importancia de las respuestas negativas que Stella brindó durante las conversaciones grabadas, la mayoría de las cuales no fueron transcritas en el libro nominado al premio. Entendiendo las negativas de Stella, su búsqueda de quietud, como algo tan importante como su *falatório*.

Palabras-clave: Stella do Patrocínio; Premio Jabuti; Escritos de artistas; Rechazo; Silencio.

Niterói, 22 de junho de 2024

Oi.

Vocês já conhecem Stella do Patrocínio. Um livro atribuído à sua autoria foi indicado ao Prêmio Jabuti em 2002. Foi na categoria Educação e Psicologia, e não na de Poesia Brasileira, onde a vemos consagrada. Digo que foi um livro atribuído, e não que ela mesma foi indicada, porque foi produzido ao largo de sua agência, muito depois de sua passagem. Vivendo entre internações compulsórias em hospitais psiquiátricos, Stella faleceu aos 51 anos na antiga Colônia Juliano Moreira, enterrada como indigente. Sem posses identificadas, números de documentos, sem familiares, foi trancafiada sob o jugo da doença mental e considerada ninguém no registro de sua morte. Mas como uma mulher que dormia em quartos coletivos, num amontoado de gente, cuja até as vestes eram marcadas com a alcunha da instituição que a aprisionava, tem um livro publicado e é um sólido nome entre poetas e literatos?

O caminho até a publicação é longo, atravessa décadas. Mas interessa a esta carta seu ponto de partida: Stella teve sua voz gravada na década de oitenta, no contexto de oficinas de arte que aconteceram no núcleo em que esteve presa. Em quatro faixas de áudio divulgadas na íntegra só em 2022, percebem-se as falas posteriormente organizadas em forma de poesia no livro indicado ao Jabuti, mas também tudo que escapou à transcrição de quem converteu os sons em textos. Ruídos de fundo, testemunhos de como soava aquele manicômio, burburinhos, conversas paralelas, as vozes das interlocutoras de Stella, que não constam no texto final, como entrevistadoras, ou algo assim, mas que a notaram e quiseram gravá-la quando foram convidadas para dar aquelas aulas. E o que mais me mobilizou: perceber como Stella disse muitos não.

“Eu já falei o que podia, num tenho mais voz”

“Eu não sei mais”

“Esqueci”

“Você tá me comendo tanto pelos olhos, só pelos olhos pelas palavras, que eu fico sem força”

As recusas eram insistentes. Ora saídas sinuosas, ora confrontações diretas às perguntas que pediam para ela cantar, falar qualquer coisa, que a elogiavam para, em seguida, lhe extrair algo. Num dos trechos mais ostensivos, Stella fala: “Cê me pega sempre desprevenida, hein? Quando eu tô com vontade de falar tenho muito assunto, muito falatório, num encontro ninguém pra quem eu possa conversar. Quando não tenho uma voz mais, num tem um falatório, uma voz mais, vocês me aparecem e querem conversar conversar conversar conversar”.

Penso que o silêncio de figuras públicas é estranho. Quando muito, sabemos do clamor contra certo famoso que não se pronunciou sobre um caso polêmico, no que fica evidente que sua relevância é feita, sobretudo, de palavras. Ainda que calar não entre no que consideramos ao eleger a importância de alguém, ressalvo: a quietude me parece de certo modo resguardada como um direito – convivemos com os hiatos de bandas famosas ou com estrelas fugindo de paparazzis. Mas não podemos conviver com o silêncio de Stella do Patrocínio, cuja vida pública foi praticamente desvinculada de sua vida orgânica. Não digo do silêncio obsequioso, imposto como castigo, ou da falta de ressonância dos que não são ouvidos. Falo daquele silêncio desejado, de quando queremos e podemos aquietar. De quando alguém se recolhe e reconhecemos, nisso, autocuidado e calma. Sei que não podemos conviver com o silêncio de Stella, uma das

tantas espoliações que seu corpo sofreu ao longo da vida. Mas em suas recusas, audíveis nesses arquivos em .wav, pude vislumbrar sua pretensão à quietude numa importância tão grande quanto a de seu falatório.

Eu não sou tão envolvido com literatura. Minha relação com prêmios e assuntos literários é lateral, para ser generoso. Mas não pude deixar de pensar em Stella ao reabrir um dos meus livros de formação, importante à área que me vejo relacionado – às Artes Visuais –, e ver, nele, o sobrenome de um artista estrangeiro, em posição de importância. Omito seu primeiro nome de propósito, e do capítulo que carrega suas falas – de uma entrevista transcrita, com a devida presença transcrita de seus interlocutores – retirei tudo, numa edição que subtraiu e embranqueceu as páginas, com exceção do que até então era um sobrenome: Stella.

O resultado me parece uma constelação. Estrelas e o silêncio do espaço sideral. Envio as páginas em que intervi junto a esta carta. Acredito que o Prêmio Jabuti, que a Câmara Brasileira do Livro, acabaram cumprindo um papel legitimador, instituidor da evidente força das palavras de Stella. Mas só ouvindo Stella pude entender algo que escapa ao que entendemos como importante à humanidade. Algo que segue no fôlego que tomamos entre uma palavra e outra, nos momentos em que calamos por desejo, em quando dizemos não. Envio esta carta, e as páginas que seguem, como quem diagnostica uma só força nos silêncios e nos falatórios. Das que foram vitimadas e das que não serão. E em Stella, que num dos poucos gestos de resistência que se tornaram públicos, me fez pensar que não só as palavras da humanidade merecem prêmios, mas também os silêncios (ou a busca por eles).²

² Agradeço ao rafael amorim, que me inspira e me instigou a profanar algumas páginas do livro *Escritos de artistas*. À Natasha Felix, por seu trabalho, por sublinhar *malezinhos prazeres*, pela generosidade em cada palavra trocada. À Sara Ramos, pela dissertação-garganta que permite ouvir. À vinícius da silva, que me chama para perto dos não. E a todes ês trabalhadories do Museu Bispo do Rosário, com quem trabalhei numa exposição que me foi escola: *Stella do Patrocínio: Me mostrar que não sou sozinha. Que tem outras iguais, semelhantes a mim e diferentes*, entre 2022 e 2023.

Stella *Stella*

Stella
Stella

STELLA:

STELLA:

Stella
Stella

Stella
Stella

Stella
Stella

FIGURA 1.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

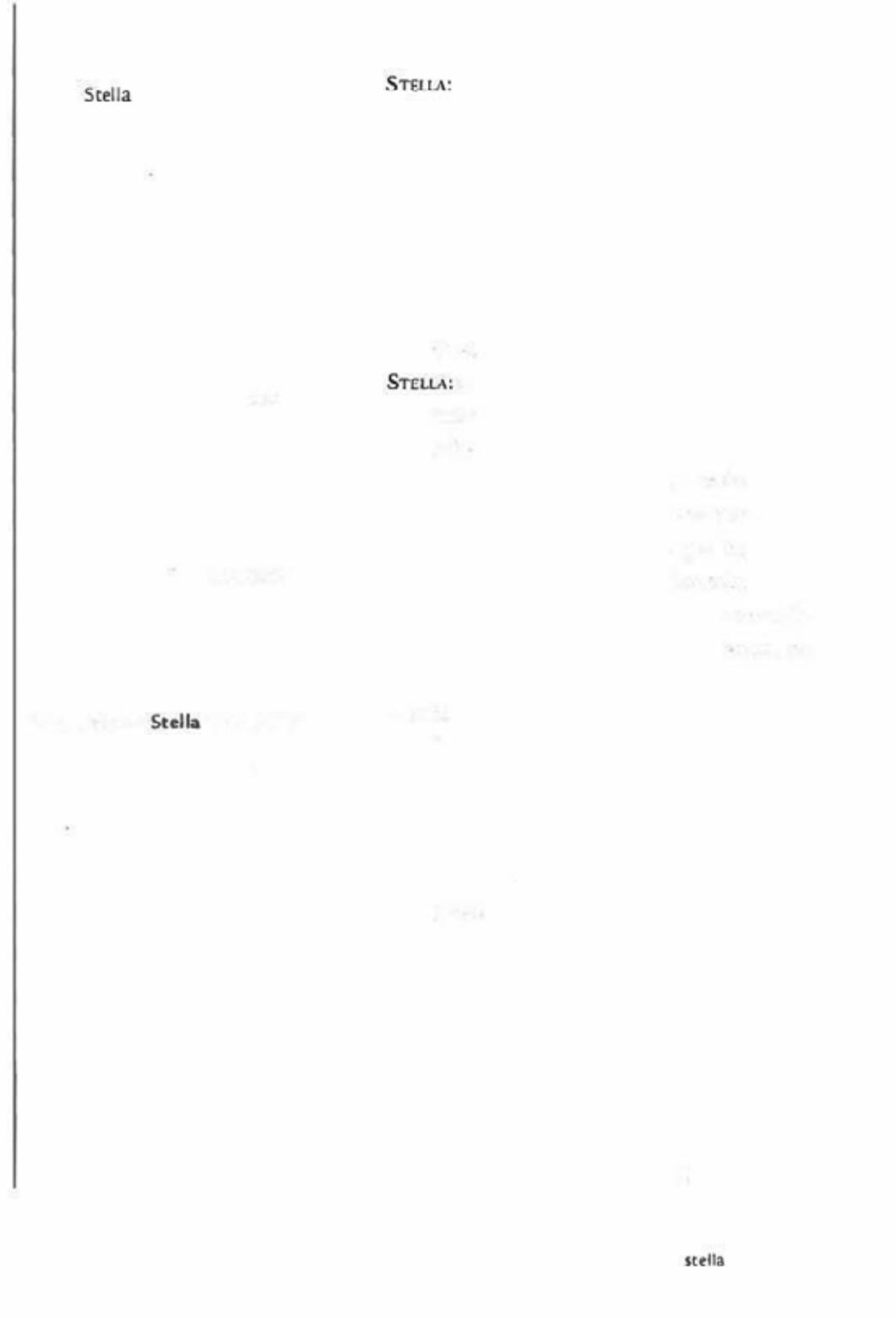


FIGURA 2.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

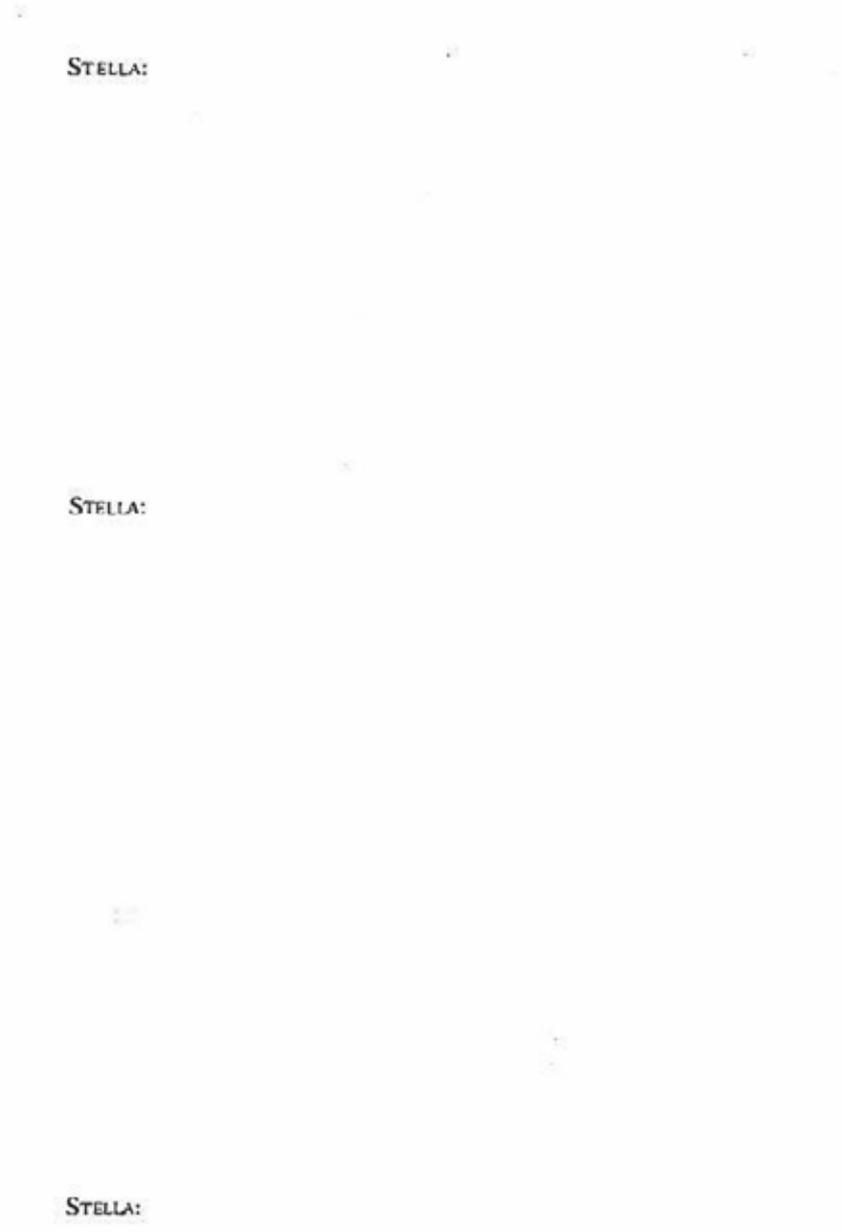


FIGURA 3.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

FIGURA 4.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

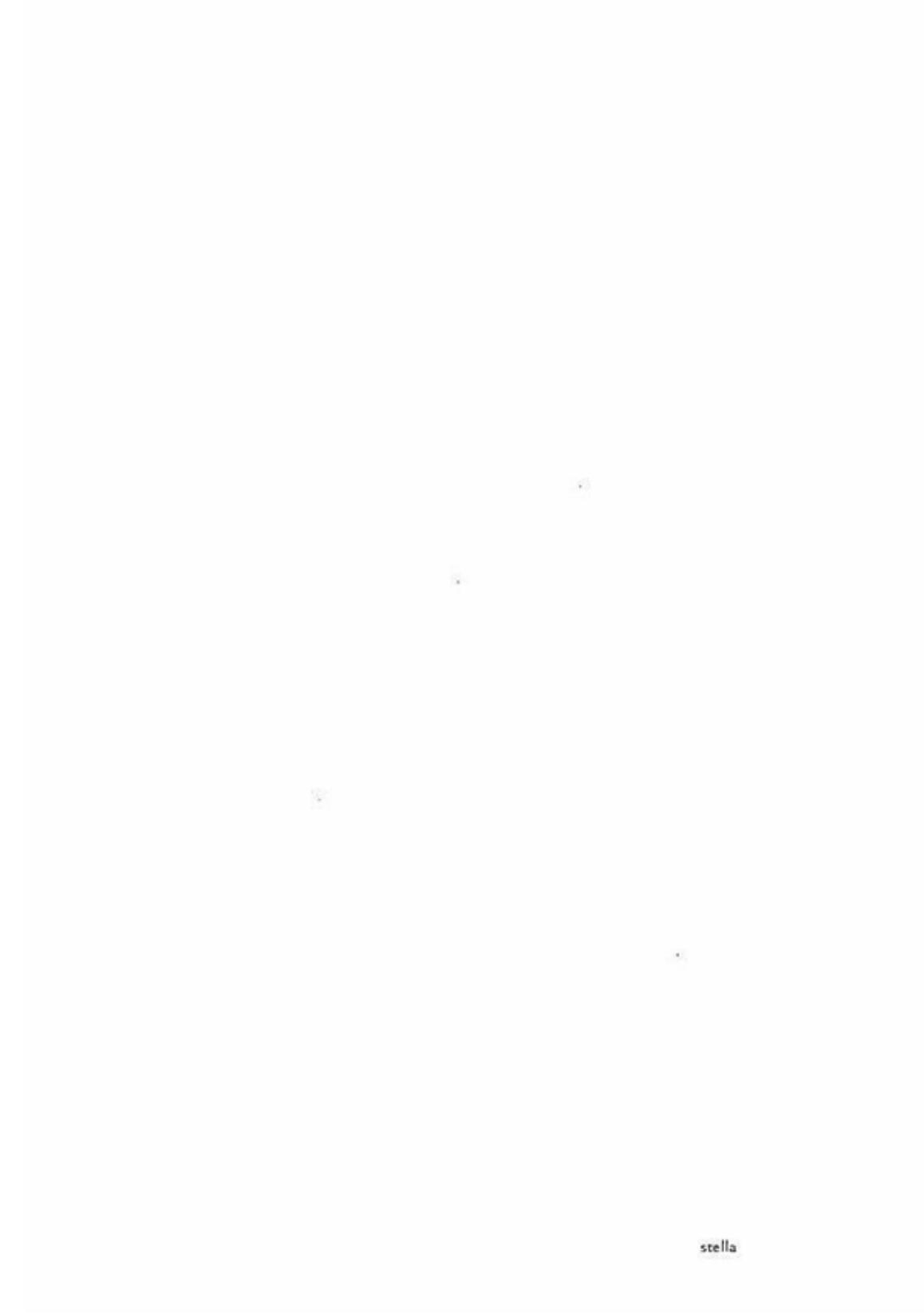




FIGURA 5.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

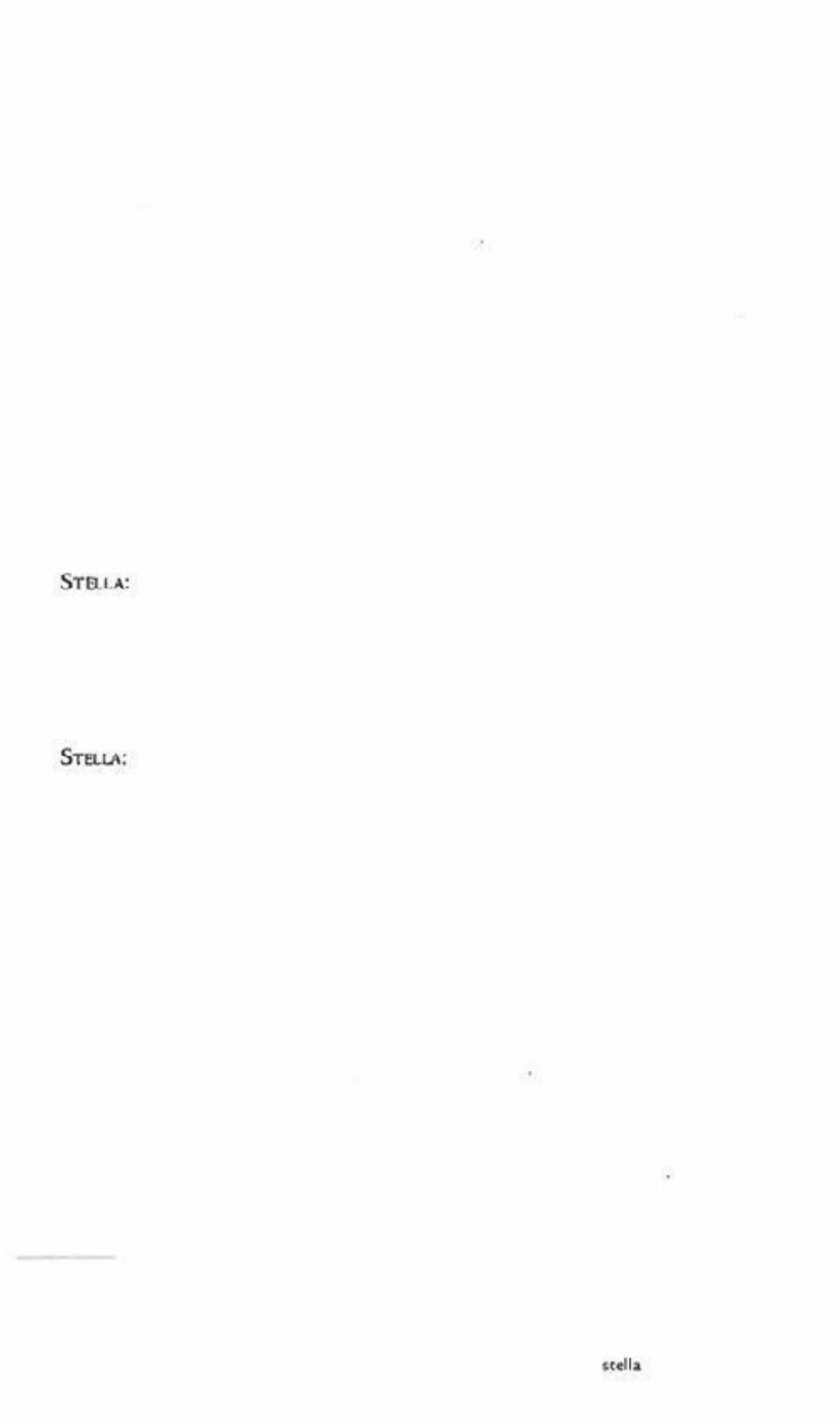


FIGURA 6.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

STELLA:

STELLA:

stella

FIGURA 7.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

STELLA:

STELLA:

STELLA:

FIGURA 8.

Jandir Jr. *Carta ao Prêmio Jabuti: Stella*, 2024, impressão sobre papel, 21 x 14,8 cm.

Referências:

PATROCÍNIO, Stela do. **Reino dos bichos e dos animais é o meu nome**. 1ª Edição. Organização e apresentação de Viviane Mosé. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.

STELLA do Patrocínio e a loucura no Brasil. Direção geral: Paulo Werneck. Apresentação: Paulo Werneck e Paula Carvalho. [S. l.]: Rádio Novelo; Associação Quatro Cinco Um, 18 de maio de 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://quatrocincoum.com.br/podcasts/repertorio-451-mhz/stella-do-patrocínio-e-a-loucura-no-brasil/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RAMOS, Sara Martins. **Stella do Patrocínio: entre a letra e a negra garganta de carne**. 2022. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/84d91349-d213-425f-975d-3d2da6e12b7c>. Acesso em: 15 jun. 2024.

STELLA, Frank. JUDD, Donald. Questões para Stella e Judd. *In*: FERREIRA, Glória (organização); COTRIM, Cecilia (organização). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 122-138.

Data da submissão: 22/06/2024

Data de aceite: 16/10/2024

Data de Publicação: 17/01/2025